CULTURA ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO: LEITURAS ANTROPOLÓGICAS ACERCA DAS ORGANIZAÇÕES.

Jean Carlo Dietrich Calegari [1]

Milena Ganasini [2]

Jaqueline Quincozes Kegler [3]

Resumo:

As conjunturas da modernidade líquida , há muito discutidas, reconfiguraram os relacionamentos e também as leituras dadas acerca das relações sociais. Nessa era de liquidez de relacionamentos, o desafio enfrentado por todos os componentes do corpo social é a manutenção desses vínculos com o objetivo de fortificá-los através de práticas cotidianas. A transdisciplinaridade dessa teoria aplicada ao contexto das relações de comunicação entre organizações e seus públicos, em especial as relações públicas, exercem um papel fundamental de leituras de estratégias de manutenção dos vínculos, uma vez que as organizações não são uma exceção ao reflexo do contexto social, ao contrário são construtoras dos sentidos nele acionado. Por essa perspectiva pode-se compreender: embora a sociedade esteja orientada para o contexto das reconfigurações sociais instáveis, as organizações ainda mantêm estruturas operacionais que podem ser tensionadas por fluxos descontínuos e dinâmicos incontroláveis pelos protocolos de gestão considerados como legítimos. Dessa forma, torna-se importante a discussão de uma possível perspectiva de reorganização das rotinas de trabalho, uma vez que, o sujeito "líquido" atua em campos sociais de forma sobreposta, ou seja, afasta-se da departamentalização das esferas da vida, trabalho é família e família é trabalho. Em síntese, "a preocupação dos estudos nessa área, seja em qualquer perspectiva teórica, direciona para um mesmo objetivo: entender a complexidade organizacional" (MARCHIORI, 2006, p. 66). Com base nisso este estudo é construído com objetivo de discutir as relações no ambiente de trabalho, em específico, a cultura organizacional e as faces das relações públicas em organizações contemporâneas com características pós-modernas como as startups. O norte conceitual é baseado no cruzamento teórico de Bourdieu (1998; 2007a) e Baumann (2009), recortando suas teorias às análises das relações. Perpendicular a estes conceitos, é utilizado Berger & Luckman (1985; 2008; 2011), com o objetivo de entender a construção das práticas das relações de institucionalização e legitimação, para, enfim, aplicar às práxis estratégicas de relações públicas (BALDISSERA, 2011; MARCHIORI, 2006; CURVELLO, 2002).

Palavras-chave: modernidade líquida; estruturas sociais; relações públicas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CULTURA ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO: LEITURAS ANTROPOLÓGICAS ACERCA DAS ORGANIZAÇÕES.

[1] Aluno de graduação. jeancdcalegari@gmail.com. Autor principal

[2] Aluna de Graduação . milenaganasini@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. jaque.kegler@gmail.com. Orientador

CULTURA ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO: LEITURAS ANTROPOLÓGICAS ACERCA DAS ORGANIZAÇÕES.

As conjunturas da modernidade líquida[1], há muito discutidas, reconfiguraram os relacionamentos e também as leituras dadas acerca das relações sociais. Nessa era de liquidez de relacionamentos, o desafio enfrentado por todos os componentes do corpo social é a manutenção desses vínculos com o objetivo de fortificá-los através de práticas cotidianas. A transdisciplinaridade dessa teoria aplicada ao contexto das relações de comunicação entre organizações e seus públicos, em especial as relações públicas, exercem um papel fundamental de leituras de estratégias de manutenção dos vínculos, uma vez que as organizações não são uma exceção ao reflexo do contexto social, ao contrário são construtoras dos sentidos nele acionado. Por essa perspectiva pode-se compreender: embora a sociedade esteja orientada para o contexto das reconfigurações sociais instáveis, as organizações ainda mantêm estruturas operacionais que podem ser tensionadas por fluxos descontínuos e dinâmicos incontroláveis pelos protocolos de gestão considerados como legítimos. Dessa forma, torna-se importante a discussão de uma possível perspectiva de reorganização das rotinas de trabalho, uma vez que, o sujeito "líquido" atua em campos sociais de forma sobreposta, ou seja, afasta-se da departamentalização das esferas da vida, trabalho é família e família é trabalho. Em síntese, "a preocupação dos estudos nessa área, seja em qualquer perspectiva teórica, direciona para um mesmo objetivo: entender a complexidade organizacional" (MARCHIORI, 2006, p. 66). Com base nisso este estudo é construído com objetivo de discutir as relações no ambiente de trabalho, em específico, a cultura organizacional e as faces das relações públicas em organizações contemporâneas com características pós-modernas como as startups. O norte conceitual é baseado no cruzamento teórico de Bourdieu (1998; 2007a) e Baumann (2009), recortando suas teorias às análises das relações. Perpendicular a estes conceitos, é utilizado Berger & Luckman (1985; 2008; 2011), com o objetivo de entender a construção das práticas das relações de institucionalização e legitimação, para, enfim, aplicar às práxis estratégicas de relações públicas (BALDISSERA, 2011; MARCHIORI, 2006; CURVELLO, 2002).

Referências

BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.** São Paulo: Vozes, 2008.

BERGER, Peter & L LUCKHMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, Vozes, 1985.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

[1] Modernidade líquida: "A capacidade de durar bastante não é mais uma qualidade a favor das coisas. Presume-se que as coisas e as relações são úteis apenas por um "tempo fixo" e são reduzidas a farrapos ou eliminadas uma vez que se tornam inúteis. Portanto é necessário evitar ter bens, sobretudo aqueles duráveis dos quais é difícil se desprender. O consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas à sua máxima utilização" ((BAUMANN, 2009)

_____. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva. 2007a

MARCHIORI, Marlene. Cultura e Comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano, SP: Difusão Editora, 2006. 259 p.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na Perspectiva da Complexidade. *Organicom,* São Paulo, edição especial, n. 10/11, p. 115-120, 2009.

BALDISSERA, Rudimar. Reflexões sobre comunicação, relações públicas e complexidade. In: Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, I., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Abrapcorp, 2007, p. 1-15